

Na prática

O médico Renato Anghinah divide os usos da cannabis entre os bem estabelecidos e comprovados, os que estão em fases de estudo avançado e também são indicados por médicos e os que podem ter benefícios, mas ainda não há pesquisa suficiente para afirmar ou não a eficácia.

Entre os de eficácia totalmente comprovada cientificamente, estão o uso em epilepsias refratárias, em crianças com síndromes genéticas e epilepsias graves, em pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA), com distúrbios ansiosos e para a espasticidade muscular.

Em caso de pacientes com esclerose múltipla (EM), a cannabis trata um dos sintomas. Pacientes com



Cannabis e óleo de canabidiol

espasticidade após acidente vascular cerebral (AVC) ou após traumas raquimedulares e com dores neuropáticas também se beneficiam dos efeitos do CBD e do THC.

Estudos em curso e já em etapas avançadas demonstram a efi-

cácia da planta em outros tipos de dores crônicas, em dores pós e pré-cirúrgicas, distúrbios do sono e dores de cabeça de difícil tratamento, incluindo as enxaquecas. “Isso não significa que funciona para todos os casos e pacientes,

mas os estudos são promissores”, esclarece Renato.

O uso de derivados da cannabis também vem sendo amplamente discutido no tratamento de sintomas do Alzheimer e do Parkinson. Não há evidência de regressão das doenças ou de impedimento da progressão, mas quadros de agitação diminuem consideravelmente, permitindo uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes e das famílias. O benefício motor em pacientes com Parkinson também é comprovado.

E, por fim, existem estudos em fases iniciais que demonstram os benefícios da cannabis na medicina paliativa, como conforto para os pacientes. Outras pesquisas também exploram as possibilidades da espécie no tratamento de doenças gastrointestinais e metabólicas, assim como na endometriose.

por isso. Saber que plantamos uma sementinha que pode contribuir com a alegria e o alívio de tantas famílias é um sentimento muito bom”, comemora Norberto.

No entanto, Norberto acredita que ainda há muito o que avançar. A autorização para o plantio, seja por empresas privadas, seja pelo próprio governo, por meio da Embrapa, por exemplo, diminuiria consideravelmente os custos, permitindo que famílias de baixa renda tenham acesso aos medicamentos sem a necessidade de procurar a Justiça.

Legislação

Atualmente, a lei brasileira permite que empresas brasileiras produzam os medicamentos, porém os insumos precisam ser importados, uma vez que o plantio da cannabis não é permitido. Pessoas com receita médica para medicamentos à base da cannabis também podem solicitar autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para importar os remédios.

No último dia 4, a Anvisa publicou **autorização** sanitária de mais dois produtos à base de cannabis. A novidade deles, em relação aos outros cinco já aprovados, é que são compostos por extratos vegetais, ou seja, possuem em sua composição um conjunto de substâncias extraídas da planta, ao contrário dos demais, que são compostos por canabidiol isolado.

O médico Renato Anghinah ressalta a importância dessa nova autorização. Em um momento inicial, o foco ficou somente em cima do CBD, o que até facilitou a diminuição do tabu e do preconceito em cima dos medicamentos. O CBD isolado não tem, por exemplo, nenhum tipo de efeito semelhante ao da maconha, uma vez que o que causa efeitos psicotrópicos são altas doses de tetrahydrocannabinol (THC).

Porém, rompidas as barreiras iniciais, é importante ampliar a discussão. Existem condições de saúde nas quais somente o CBD isolado não é o tratamento mais adequado ou eficaz. Pacientes com dores crônicas ou intensas se beneficiam muito mais de compostos que também contêm THC.



Podologia especializada

- Unha encravada
- Verrugas
- Rachaduras
- Calosidades
- Spa dos pés



SGAS 910 Bloco E Sala 24
Edifício Mix Park Sul, Asa Sul - Brasília, DF

(61) 99577-4917
 www.clinpes.com